

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 363 | Segunda-feira, 28 de Julho de 2025 | Periodicidade: Semanal



O Centro Regional de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição (CE-AFSN), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), representou Moçambique na 16.ª Conferência Geral Quadrienal da Associação das Universidades Africanas (AAU), que decorreu de 21 a 25 de Julho de 2025, na Universidade Politécnica

Mohammed VI, em Rabat, Marrocos, sob o lema “Moldar o Futuro do Ensino Superior para a Inovação e o Desenvolvimento Sustentável em África”.

Nesta conferência de alto nível, o CE-AFSN assumiu um papel de destaque na exposição institucional, ao apresentar um portfólio de projectos inovadores e

resultados de investigação, com impacto directo nos sistemas alimentares africanos, na nutrição comunitária e na promoção do desenvolvimento sustentável. As iniciativas apresentadas demonstram a capacidade da UEM em produzir conhecimento científico relevante, com forte componente aplicada às realidades locais e regionais.

## AINDA NESTA EDIÇÃO:

### Museu de História Natural renasce com apoio do Governo Italiano

O Museu de História Natural da Universidade Eduardo Mondlane (MHN) está a ganhar nova vida. As obras de requalificação e modernização em curso prometem transformar este espaço emblemático num centro cultural e científico de referência nacional e internacional, graças ao financiamento do Governo da Itália.

### Produtos e Brindes da Marca UEM

#### Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)



A exposição incluiu modelos de boas práticas em nutrição escolar, tecnologias para a valorização de cadeias de valor agrícolas e estudos sobre a relação entre insegurança alimentar e pobreza rural. Através desta participação, o CE-AFSN reafirma o seu papel como centro de referência na investigação interdisciplinar orientada para a transformação dos sistemas agroalimentares em África.

A delegação da UEM, liderada pelo Magnífico Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, integrou também o Director do

Centro de Informática, Doutor Luís Neves Domingos, e o Director da Faculdade de Educação, Prof. Doutor Xavier Muianga. A presença institucional reforça o compromisso da UEM com os processos de transformação do ensino superior africano, especialmente em temas como inovação, inteligência artificial, formação de quadros qualificados e fortalecimento da qualidade académica.

Além das sessões plenárias e painéis científicos, a conferência constitui uma plataforma estratégica para o estabelecimento de

parcerias inter-universitárias e de alianças internacionais em investigação, promovendo a cooperação entre instituições de ensino africanas e seus parceiros globais.

A participação activa da UEM na 16.ª Conferência da AAU evidencia o seu papel de liderança no espaço científico e académico africano, com ênfase na contribuição concreta para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente nas áreas da educação de qualidade, segurança alimentar, saúde e bem-estar.



## UEM fortalece laços com a principal universidade de Marrocos

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) reforçou os seus laços de cooperação com a Universidade Mohammed V, de Rabat, Marrocos, no âmbito da visita oficial do Magnífico Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Junior, àquela instituição, por ocasião da 16.ª Conferência Geral Quadrienal da Associação das Universidades Africanas (AAU), realizada de 8 a 12

de Julho de 2025. A visita enquadra-se nos esforços de internacionalização da UEM e na consolidação de parcerias com universidades africanas de referência.

Durante o encontro com o Presidente da Universidade Mohammed V, foi reiterado o interesse mútuo em operacionalizar o Memorando de Entendimento assinado entre as duas instituições em 2020. Entre

os pontos discutidos, destacaram-se a mobilidade de docentes e investigadores, o desenvolvimento de projectos conjuntos nas áreas de ciência, inovação e tecnologia, bem como a partilha de boas práticas em matérias como cibersegurança, saúde digital, inovação pedagógica e empreendedorismo académico.

A Universidade Mohammed V aceitou formalmente o convite do Magnífico Reitor para realizar uma visita oficial à UEM, no primeiro semestre de 2026, o que representa um passo decisivo para a consolidação e expansão desta colaboração institucional. A visita recíproca permitirá o alinhamento de agendas académicas e científicas, com enfoque em domínios estratégicos para ambas as instituições.

Fundada em 1920, a Universidade Mohammed V é considerada a mais prestigiada instituição de ensino superior de Marrocos e figura entre as quinze melhores universidades do continente africano. Com cerca de 100 mil estudantes de 110 países, distingue-se pela sua forte aposta na pesquisa aplicada, na inovação tecnológica e no envolvimento com os desafios do desenvolvimento sustentável.



# Museu de História Natural renasce com apoio do Governo Italiano

O Museu de História Natural da Universidade Eduardo Mondlane (MHN) está a ganhar nova vida. As obras de requalificação e modernização em curso prometem transformar este espaço emblemático num centro cultural e científico de referência nacional e internacional, graças ao financiamento do Governo da Itália.



Durante uma visita oficial às instalações do MHN, o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação da Itália, Dr. Giorgio Silli, reafirmou o compromisso do seu país em reforçar os laços de cooperação com a UEM, através de apoio à investigação, ao ensino e à infraestrutura académica e cultural.

Ao percorrer os vários compartimentos do

museu, acompanhado pelo Vice-Embaixador da Itália, pela Directora do MHN e por dirigentes da UEM, o diplomata italiano manifestou-se impressionado com o progresso das obras. Para Silli, a reabilitação do Museu representa não apenas um investimento na cultura e na ciência, mas também o fortalecimento das históricas relações de amizade entre a Itália e Moçambique.

As intervenções no MHN não se limitam a uma simples renovação estética. O projecto, considerado ambicioso e transformador, contempla melhorias estruturais profundas, com destaque para a acessibilidade e a inclusão social. Estão previstas a instalação de elevadores e rampas para cadeirantes, bem como sistemas de apoio a visitantes com deficiência auditiva, promovendo um museu verdadeiramente acessível a todos.

Outra componente inovadora é a aposta na auto-sustentabilidade financeira do museu. O novo plano inclui a abertura de um café e de uma livraria, cujas receitas ajudarão a garantir o funcionamento contínuo do espaço, proporcionando maior autonomia económica e permitindo uma programação cultural mais dinâmica.

Em representação do Reitor da UEM, o Director do Gabinete de Cooperação, Prof. Doutor Manuel Chenene, destacou a parceria com o Governo italiano que cobre diferentes áreas, não apenas relativo aos museus, mas também na implementação de vários projectos de investigação na UEM com o apoio daquele Governo.

Com esta requalificação, o MHN prepara-se para se afirmar como um espaço de excelência na preservação da memória natural de Moçambique, mas também como um polo de educação, cultura, turismo e ciência, alinhado com os princípios da inclusão, sustentabilidade e inovação.

## OLIMPIADAS UNIVERSITÁRIAS DE CONTABILIDADE

# UEM conquista 2ª posição

Num duelo electrizante de saberes e estratégia académica, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) conquistou o 2º lugar na 1ª Edição das Olimpíadas Universitárias de Contabilidade, cuja grande final decorreu na última Quinta-feira, em Maputo. O evento, que teve início a 19 de Maio, reuniu 19 Instituições de Ensino Superior da Cidade e Província de Maputo e terminou com um verdadeiro espectáculo de raciocínio lógico, domínio técnico e *fair-play* académico.

A final foi protagonizada pelas duas maiores universidades públicas do país – UEM e UP-Maputo – que, após eliminarem 17 concorrentes, se enfrentaram numa disputa renhida que durou mais de 90 minutos. A vitória acabou por sorrir à UP-Maputo, com uma diferença mínima de dois pontos,

numa sessão marcada por intensas consultas à legislação fiscal e pela intervenção pontual de jurados e representantes da Autoridade Tributária para clarificar dúvidas.

Na corrida pelo 3º lugar, o ISCTEM levou a melhor sobre o ISCIM, por margem igualmente apertada. Assim, a classificação

final ficou definida da seguinte forma: 1º lugar – UP-Maputo, 2º lugar – UEM, 3º lugar – ISCTEM e, 4º lugar – ISCIM.

O evento, promovido em parceria com a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), teve como objectivo estimular o pensamento crítico, a excelência académica e o espírito de competição saudável entre estudantes finalistas dos cursos de Contabilidade, Economia e Gestão, além de promover a aproximação destes jovens talentos ao mercado de trabalho.

Para os participantes, foi mais do que uma competição: foi a concretização prática do conhecimento académico. Raquel Lipinga, finalista da UEM, destacou o apoio dos professores da Faculdade de Economia como factor crucial para o bom desempenho.

Leonardo Busse, também estudante e

representante da UEM, garante terem representado com dignidade a instituição, mas que aproveitaram o momento para desenvolver capacidades técnicas pessoais como o raciocínio lógico e um julgamento profissional sobre as questões lançadas durante a competição.

A docente Dr.<sup>a</sup> Guilhermina Notiço, que acompanhou a equipa da UEM, reforçou a importância formativa da experiência: “Houve situações que não foram muito boas, mas o mais importante é que eles mostraram o que sabem”.

Cada equipa foi composta por dois dos melhores estudantes finalistas das instituições participantes. A OCAM, entidade reguladora da classe, recorda que Moçambique conta com cerca de 10 mil auditores para mais de 90 mil empresas registadas, revelando um campo profissional fértil para os futuros licenciados.



A UEM pode não ter levado o ouro, mas sai desta competição como símbolo de

excelência académica, espírito competitivo e compromisso com o futuro da profissão.

## Jovens da UEM criam aplicativo que aproxima pessoas do M-Pesa

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) brilhou, na segunda edição do M-Pesa, Finckathon, ao conquistar o terceiro lugar com uma solução digital que promete transformar a forma como os moçambicanos acedem aos serviços financeiros.

O evento, promovido pela Vodafone M-Pesa S.A. e pela Fundação Vodacom, em parceria com a FSDMoç, FinTech.MZ, M-Pesa Africa, GSMA e GIZ, desafiou

estudantes universitários a desenvolverem soluções inovadoras para impulsionar a inclusão financeira em Moçambique.

Representando a UEM, os estudantes Adérito Eduardo Mufume, Hermon Yuran da Cruz, Michella Penicela e José Matimbe apresentaram uma aplicação móvel criativa que conecta os utilizadores a agentes de carteira móvel, de forma segura, educativa e interactiva. O projecto contou com

a supervisão do analista e desenvolvedor de sistemas do Centro de Informática da UEM (CIUEM), Nazário Zandamela.

A aplicação visa reduzir as barreiras de acesso aos serviços financeiros, reforçando a literacia digital e promovendo a autonomia das comunidades que dependem de soluções acessíveis e seguras.





# XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

▶ MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais. Este evento constitui um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre a comunidade académica nacional e internacional, sociedade no geral e parceiros de cooperação. A UEM dedica esta XIII Conferência Científica à reflexão sobre o seu contributo para o desenvolvimento das comunidades e da sociedade moçambicana através da ciência, tecnologia e inovação, nestes 50 anos da independência. O evento abrange diversas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento global.

## ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde e bem-estar
2. Recursos Naturais, Ambiente e Mudanças Climáticas
3. Engenharia, Inovação e Transformação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governança, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento Sustentável
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. Inteligência Artificial e TICs
9. Transversais<sup>1</sup>

## INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://shorturl.at/1GXS6>

## ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo as instruções apresentadas no seguinte link: <https://shorturl.at/volbi>.

Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster.

Os trabalhos aceites para apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

## DATAS IMPORTANTES

<b>28/02/2025</b>	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
<b>30/05/2025</b>	Data-limite para a submissão dos resumos
<b>15/07/2025</b>	Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
<b>08/08/2025</b>	Fim das inscrições dos participantes
<b>01/09/2025</b>	Data-limite para a submissão das apresentações em <i>Powerpoint</i> ou <i>Poster</i> <sup>2</sup>
<b>01/09/2025</b>	Divulgação do Programa da XIII Conferência Científica da UEM
<b>16-19/09/2025</b>	Realização da XIII Conferência Científica da UEM

<sup>1</sup> Trabalhos transversais às outras áreas temáticas como por exemplo Género, Desporto e Cidadania.

<sup>2</sup> Consultar as instruções de como preparar a apresentação e o poster no website: <https://conferenciacientifica.uem.mz>

## DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: [conferenciacientifica@uem.mz](mailto:conferenciacientifica@uem.mz) ou Telemóvel/Whatsapp: +258 82 327 0962

[www.uem.mz](http://www.uem.mz)

[facebook.com/uemmoz](https://facebook.com/uemmoz)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

# “Recomendo o uso contínuo de drones para entender e defender as nossas praias”

- Epifânia Coane, finalista de Geologia Marinha

Epifânia Coane, finalista do curso de Geologia Marinha da UEM, está a revolucionar a forma como monitoramos as praias moçambicanas. Usando drones e dados meteoceanográficos, a jovem investigadora estudou a morfodinâmica da praia de Zalala, revelando não só os efeitos das mudanças sazonais e climáticas, mas também a resiliência surpreendente daquela faixa costeira. Em entrevista, defende o uso contínuo desta tecnologia como ferramenta crucial para a defesa, gestão e sustentabilidade das zonas costeiras. Acompanhe!

## O que motivou a escolha da praia de Zalala para este estudo?

A escolha da praia de Zalala foi motivada por sua importância socioeconómica e ecológica para a região de Quelimane. Além disso, um dos maiores desafios para a manutenção do equilíbrio morfodinâmico de Zalala são as mudanças climáticas, que têm intensificado a ocorrência de ciclones tropicais e o aumento do nível do mar. Esses factores, em conjunto com as pressões antropogénicas, como a construção de infraestruturas e actividades pesqueiras, têm comprometido a estabilidade da praia e a segurança das comunidades locais que dependem dessa área para suas actividades económicas, o que oferece uma excelente oportunidade para investigação científica sobre processos de erosão, sedimentação e variações sazonais.

## Pode explicar, de forma simples, o que é morfodinâmica de praia?

Morfodinâmica de praia é variação morfológica da praia ao longo do tempo devido à acção de factores naturais marinhos e atmosféricos como as ondas, as correntes, as marés e ventos. Esses factores interagem entre si de maneira dinâmica, fazendo com que a praia sofra processos de erosão (perda de areia) ou de deposição (acúmulo de areia). A morfodinâmica ajuda a entender por que algumas praias recuam, outras avançam e como esses processos variam com as estações do ano ou durante tempestades. Esse conhecimento é essencial para proteger as zonas costeiras e planear seu uso de forma sustentável.

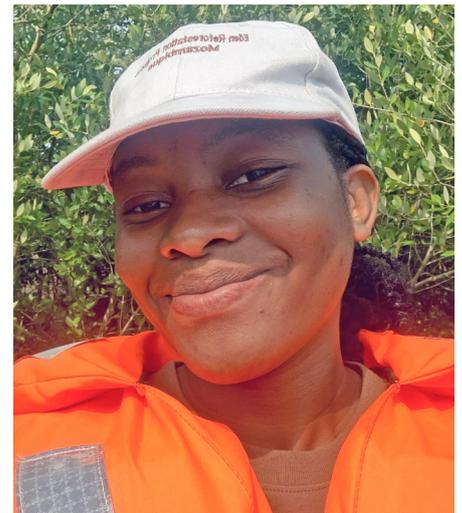
## Que papel os drones tiveram na tua pesquisa?

Embora estudos anteriores sobre a morfodinâmica da praia de Zalala tenham contribuído para o conhecimento da área, eles enfrentaram limitações significativas quanto à confiabilidade dos dados, principalmente

devido ao uso de métodos tradicionais como o teodolito óptico e GNSS-RTK, que apresentam restrições operacionais, altos custos e baixa eficiência em grandes extensões costeiras. Diante disso, a presente pesquisa teve como finalidade realizar um levantamento topográfico detalhado da praia de Zalala, com o objectivo de descrever a sua morfologia, identificar variações sazonais de relevo e analisar as dinâmicas erosivas e deposicionais ao longo da linha de costa. Para isso, utilizou-se um drone (VANT) como ferramenta principal de aquisição de dados. Essa tecnologia permitiu captar imagens aéreas com alta resolução espacial, cobrindo uma área extensa em pouco tempo, com baixo custo operacional e precisão comparável aos métodos clássicos. A fotogrametria gerada a partir das imagens colectadas pelo drone foi essencial para a criação de modelos digitais de elevação e perfis topográficos, viabilizando uma análise espacial mais eficiente da dinâmica costeira da região.

## Que tipo de mudanças ocorrem na praia durante o verão e o inverno?

Durante o verão, a praia de Zalala tende a apresentar um perfil mais suave e estável, com deposição de sedimentos ao longo da sua extensão. Isso deve-se à presença de ondas menos energéticas e ventos moderados, o que favorece a reconstrução natural da praia. Já no inverno, observamos mudanças mais expressivas na morfologia, com um perfil mais inclinado e marcado por processos erosivos. Isso ocorre por causa das ondas mais fortes e ventos intensos, que transportam os sedimentos da parte superior da praia para áreas mais profundas do mar. Essas mudanças sazonais estão em conformidade com a literatura científica sobre dinâmica costeira. Esse processo é cíclico, ou seja, naturalmente, esses processos alternam-se construindo a praia durante o verão e promovendo a erosão durante o inverno.



## As tempestades influenciam muito a forma da praia?

Sim, tempestades têm grande impacto na morfologia praial. Elas intensificam a energia das ondas e das correntes, podendo causar erosão severa, recuo da linha de costa e redistribuição abrupta dos sedimentos em curtos períodos. Por isso, é importante entender os processos naturais, para poder elaborar uma gestão dos ambientes costeiros para planejar e minimizar os efeitos negativos das mudanças climáticas, como o aumento da frequência de eventos extremos.

## O que descobriu sobre o papel das marés no transporte de sedimentos?

As marés têm um papel muito importante no movimento dos sedimentos na praia de Zalala. Elas ajudam a transportar os sedimentos da parte das dunas para a praia e também da praia de volta para as dunas, dependendo da direcção dos ventos e do nível da água. Esse vai e vem constante das marés muda a forma da praia com o tempo.

## Houve alguma descoberta que te surpreendeu durante o estudo?

Sim, uma das descobertas que mais me

surpreendeu foi a resiliência da praia de Zalala diante da passagem de ciclones tropicais. Apesar de ser uma região vulnerável a eventos climáticos extremos, como tempestades e ciclones que afectam a costa moçambicana, a praia demonstrou uma notável capacidade de recuperação morfológica. Mesmo após períodos de intensa energia das ondas e ventos associados a essas tempestades, os perfis topográficos analisados indicaram que, com o tempo, a praia tende a se reestabelecer naturalmente, voltando a apresentar uma morfologia mais equilibrada, especialmente durante a estação seca.

Esse comportamento reforça a importância de entender os processos sazonais e extremos na dinâmica costeira local, pois revela que, apesar da erosão provocada por eventos severos, a praia possui mecanismos naturais de deposição e reconstrução que contribuem para sua estabilidade ao longo do tempo. Essa descoberta foi especialmente relevante por mostrar que a praia de Zalala, embora vulnerável, também possui um certo grau de adaptação e resistência às mudanças climáticas e eventos extremos.

### Como esse estudo pode ajudar a proteger ou gerir melhor a zona costeira de Zalala?

O uso de drones mostra-se uma ferramenta inovadora e eficaz para o monitoramento de ambientes costeiros, especialmente em áreas como a praia de Zalala, onde o acesso a métodos tradicionais de levantamento topográfico é limitado, principalmente pelos custos elevados de tecnologias convencionais, como o GNSS-RTK e aerolevantamentos. Assim, este estudo fornece dados consistentes e de alta precisão para planeamento de políticas públicas, ações de conservação, para a gestão de recursos e a



promoção de actividades sustentáveis, que beneficiem as comunidades locais, especialmente aquelas que dependem da pesca e do turismo para sua sobrevivência.

### Qual foi o maior desafio ao longo da tua pesquisa?

Um dos maiores desafios da minha pesquisa foi a colecta de dados meteoroclimatológicos — como ventos, correntes e ondas — na praia de Zalala. Isso deve-se, principalmente, à falta de instrumentos oceanográficos no local, como bóias, sensores de corrente ou marégrafos permanentes, o que dificultou bastante a obtenção direta de dados confiáveis. Por conta disso, foi necessário recorrer a fontes secundárias, como dados de satélite e reanálises. Além disso, o processamento de imagens e dados captados por drone também foi um desafio, especialmente devido ao alto custo dos softwares especializados em fotogrametria e à necessidade de adaptação técnica. Como se tratava de uma metodologia ainda pouco explorada em Moçambique, não havia muitos estudos anteriores para servir de

referência, o que exigiu ainda mais cuidado e dedicação.

Neste contexto, a actuação dos meus supervisores, o Prof. Doutor Hélder Machaieie e o Prof. Doutor Rogério Manzoli, foi essencial. Eles orientaram-me na escolha das ferramentas mais adequadas, ajudaram a validar os procedimentos adoptados e contribuíram com sugestões metodológicas fundamentais, para garantir a qualidade e a credibilidade dos resultados obtidos. O apoio deles foi decisivo para transformar essas limitações em oportunidades de aprendizagem e inovação dentro da pesquisa.

### Depois do curso, pretendes continuar a investigação nessa área?

Sim, pretendo continuar na área de Ciências Marinhas, com foco em morfodinâmica costeira e monitoramento ambiental. O estudo de Zalala despertou ainda mais interesse pela conservação costeira e pelo uso de tecnologias como drones e modelagem para entender e proteger os ecossistemas litorâneos.

## GESTÃO E PRÁTICAS MUSICAIS

# ECA sintoniza com o mundo

**Durante três dias, os corredores da Escola de Comunicação e Artes da UEM ecoaram mais do que a música. Ecoaram ideias, práticas, desafios e pontes. De 21 a 23 de Julho, a ECA acolheu o Seminário sobre Gestão, Investigação e Práticas Musicais, no âmbito de um vibrante projecto de mobilidade académica com o Instituto Politécnico de Bragança (Portugal).**

O evento, promovido pela rede “Pro Cultura Mais”, uniu vozes de Moçambique e Portugal, numa sinfonia de saberes, centrada nos desafios contemporâneos da educação musical nos países de língua

portuguesa. A pauta? Gestão institucional, currículos criativos, investigação em música e performance artística. Um verdadeiro palco para o intercâmbio académico e cultural.

“Neste momento, temos um grupo de estudantes da ECA, em Portugal, que, no âmbito da mobilidade, estão a praticar diversos instrumentos”, disse o Prof. Doutor Micas Silambo, Director-adjunto da ECA.

O seminário está enquadrado nos esforços daquela unidade da UEM na busca da sua internacionalização, que vai agregar valor na forma de fazer as coisas. “A partir desses diálogos com outras realidades, podemos incorporar aspectos globais”, frisou.

Entre mesas redondas, composições experimentais e análises críticas, o seminário celebrou a música como linguagem universal e debateu formas de potenciar o ensino artístico superior com base na cooperação



internacional.

A UEM está em movimento e este seminário foi mais um passo para a sua internacionalização. Estudantes da ECA estão actualmente em Bragança a praticar instrumentos

em contexto europeu, enquanto o evento, em Maputo, acolheu especialistas, músicos e gestores académicos interessados em reinventar o ensino da música.

“Procuramos analisar como é que os nossos

currículos e formas de organização cultural podem encontrar pontos comuns para futuras cooperações”, destacou o Prof. Doutor Vasco Alves, do Instituto Politécnico de Bragança.

Mesmo em tempo de pausa lectiva, o seminário envolveu outras instituições como a Escola Nacional de Música, a Academia Cross Road e a Escola de Artes Xiluva, porque a arte não tira férias e a cooperação não tem intervalo.

O som que se ouviu na ECA foi o da mudança, da criatividade aplicada e da visão partilhada. O som de uma universidade que entende que, para formar com excelência, é preciso aprender em movimento, i.e., com o mundo.

## JOGOS DA UEM

# ESCIDE reafirma hegemonia



A Escola Superior de Ciências de Desporto da Universidade Eduardo Mondlane (ESCIDE) confirmou, mais uma vez, a sua supremacia ao sagrar-se campeã absoluta da 11.ª edição dos Jogos da UEM, dominando quase todas as modalidades em disputa e arrebatando o maior número de medalhas entre as 27 equipas participantes.

Com cerca de 600 atletas em campo, o torneio foi palco de grandes momentos de garra, técnica e espírito universitário, mas foi a ESCIDE – a unidade orgânica que superintende o desporto na UEM – quem deu o verdadeiro show, reafirmando-se como potência imbatível no desporto universitário.

Em modalidades como vólei feminino, basquetebol feminino e masculino, a ESCIDE ocupou consistentemente o primeiro lugar do pódio. No xadrez, embora o primeiro lugar tenha ido para Eleny Avelino, da Faculdade de Ciências, a ESCIDE garantiu o 2.º e 3.º lugares, com os estudantes César Cuna e Cássimo Juma, respetivamente.

Com treino rigoroso, estrutura organizada e espírito competitivo, os atletas da ESCIDE mostraram que o desporto é, acima de tudo, preparação, foco e trabalho de equipa. Por sua vez, António Jorge, da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo da Chibuto (ESNEC), admitiu a falta de experiência como entrave ao

bom desempenho da sua equipa, mas garantiu que voltarão mais fortes na próxima edição.

Um dos grandes marcos desta edição foi a inclusão de pessoas com deficiência visual, que competiram na modalidade de atletismo. A representar o Reitor da UEM, a Mestre Lurdes Mungambe destacou que, este gesto, sinaliza o compromisso institucional com a equidade, inclusão e igualdade de género, pilares da formação integral da universidade.

“Este é o caminho que a UEM pretende trilhar no seu percurso de afirmação como universidade de investigação, criando condições para a inclusão de todos os moçambicanos, independentemente da sua condição física”, reforçou.

Na ocasião, o Presidente da Associação dos Estudantes Universitários (AEU), Onório António, enalteceu o torneio como espaço de convivência e construção de valores.

Pela voz dos parceiros, Jeen Nhassego, do BCI, lembrou que o desporto é mais que competição: “Quando apoiamos a prática desportiva, estamos a investir não apenas no bem-estar, mas na saúde e na formação integral dos jovens.”

O encerramento dos jogos foi marcado por fortes emoções, cânticos, abraços e promessas de superação para a próxima edição. Medalhas foram entregues e o espírito desportivo saiu mais fortalecido.

Com esta edição, a Universidade Eduardo Mondlane reforça a sua missão de integrar ciência, cultura e desporto na formação de cidadãos plenos, resilientes e comprometidos com o desenvolvimento do país.

### FICHA TÉCNICA

**Director:** Adão Matimbe

**Editor:** Cezinando Gabriel

**Redação:** Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

**Revisão Linguística:** Prof. Doutor Eliseu Mabasso

**Layout:** Nelton Gemo

**Fotografia:** Boaventura Mandlate

### Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz